

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DIAGNÓSTICOS DE LEUCEMIA INFANTOJUVENIL: 5ª REGIONAL DE SAÚDE, PARANÁ E BRASIL

MARIANA BERTI-CECURA; ANNA CAROLINA TEIXEIRA DA SILVA; ELISA MARIA PINHEIRO DA SILVA; IOHANNA MAKOHIN; VIVIANE MAMCASZ-VIGINHESKI; SOLANGE CRISTINA COSTA COTLINSKY

Palavras-chave: leucemia; epidemiologia; pediatria

Área Temática: Pediatria.

1. INTRODUÇÃO

A leucemia consiste na proliferação exacerbada de células hematopoéticas, tendo caracterizada pelo acúmulo de células imaturas na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. (KREBS *et al.*, 2012).

Entre as neoplasias infantojuvenis, destaca-se como o tipo de câncer que mais acomete a faixa etária de 0 a 19 anos (INCA, 2016). Ademais, o câncer é uma das principais causas de mortalidade infanto-juvenil, especialmente a leucemia. (NASCIMENTO *et al.*, 2017). Nesse contexto, a leucemia aguda representa aproximadamente 30% de todas as neoplasias malignas na infância, (BORDBAR *et al.*, 2023).

O estudo objetiva traçar o perfil epidemiológico das leucemias, buscando correlacionar dados estatísticos obtidos em bases de dados referentes à 5ª Regional de Saúde de Guarapuava, ao estado do Paraná e ao Brasil, a fim de ampliar o conhecimento epidemiológico sobre a doença.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e descreve o perfil dos diagnósticos de leucemia em indivíduos de 0 a 19 anos na 5ª Regional de Saúde de Guarapuava, no Paraná e no Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2025, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Foram incluídos pacientes de 0 a 19 anos com diagnóstico de leucemia, independente de sexo, etnia. Registros sem classificação CID 10 ou não compatíveis foram excluídos. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel para comparação local. Por utilizar dados secundários de acesso público (Resolução n 510/2016), o estudo dispensou parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Distribuição dos diagnósticos de leucemia em crianças e adolescentes segundo faixa etária, com proporção em relação ao total de neoplasias, por local (2020–2025)

Faixa etária	Brasil (n=10554; 11,5%)	Paraná (n=635; 13,4%)	5ª RS (n=35; 15,3%)
0–4 anos	3453 (32,7%)	224 (35,3%)	12 (34,3%)
5–9 anos	2780 (26,4%)	150 (23,6%)	5 (14,3%)
10–14 anos	2383 (22,6%)	128 (20,2%)	3 (8,6%)
15–19 anos	1938 (18,4%)	133 (20,9%)	15 (42,9%)
Total	10554 (100%)	635 (100%)	35 (100%)

Fonte: Dados do DATASUS – Painel Oncologia, 2026.

Foram analisados casos de leucemia em crianças e adolescentes entre 0 a 19 anos no período de 2020 a 2025 (Tabela 1). Em âmbito nacional, registraram-se 10554 casos de leucemia, correspondendo a 11,5% do total de neoplasias. No Paraná, dos casos registrados, 635 (13,4%) correspondem a leucemias. Por sua vez, na microrregião da 5ª Regional de Saúde de Guarapuava, verifica-se que 35 (15,3%) referem-se a leucemias, evidenciando maior proporção em relação às demais localidades.

Quanto à faixa etária, a 5ª RS apresentou um padrão distinto, com maior prevalência em adolescentes de 15 a 19 anos (42,9%), ao passo que, no Paraná e no Brasil, predominam casos em crianças de 0 a 4 anos (35,3% e 32,7%, respectivamente).

4. CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, o presente estudo evidenciou uma maior proporção de leucemias na 5ª Regional de Saúde de Guarapuava em relação aos demais locais. Além disso, os casos da doença foram mais prevalentes na faixa etária de 0 a 19 anos na 5ª RS quando comparado aos dados do Paraná e do Brasil no mesmo período. Ademais, foi observado que a 5ª RS apresenta um padrão atípico em relação a idade, sendo mais comum em adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. KREBS, Cecília Neves de Vasconcelos *et al.* Perfil epidemiológico, hematológico e de tratamento das leucemias agudas no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba em um período de dois anos. *Revista Médica do Paraná*, Curitiba, v. 70, n. 1, p. 24-29, 2012. Disponível em:

https://cms.amp.org.br/arquivos/artigosrevistasarquivos/artigo-1317-revista-medica-do-parana-70-edicao-01-2012_1689357438.pdf. Acesso em: 6 abr. 2026..

2. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade. Rio de Janeiro (RJ): INCA, 2016. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/wcm/incidencia/2017/>. Acesso em: 06 de abril de 2026.

3. NASCIMENTO, Amanda Sibélle Mendonça *et al.* Câncer infantojuvenil: perfil dos pacientes atendidos na unidade de alta complexidade em oncologia (UNACON) em Rio Branco – Acre, Brasil, no ano de 2017. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 24, n. 1, p. 35–39, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6898/3917>. . Acesso em: 06 de abril de 2026.

4. BORDBAR, Maomé *et al.* The survival of childhood leukemia: an 8-year single-center experience. *Cancer Reports*, Hoboken, v. 6, n. 4, e1784, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367435251_The_survival_of_childhood_leukemia_An_8-year_single-center_experience. Acesso em: 06 de abril de 2026.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). *Painel Oncologia*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>. Acesso em: 6 abr. 2026.